

A extinção da Sociedade Portuguesa de Escritores

NOVO COMUNICADO DA ASSOCIAÇÃO DOS NATURAIS DE ANGOLA

LUANDA, 23. — Em resposta a uma nota da extinta Sociedade Portuguesa de Escritores, em que se afirmava que o terrorista José Vieira Mateus, da Graça já tinha sido galardoado nesta província, a Asso-

ciação dos Naturais de Angola distribuiu o seguinte comunicado:

«A comissão administrativa da Associação dos Naturais de Angola (ANANGOLA), reunida extraordinariamente, deliberou, em aditamento ao seu telegrama de 20 do corrente dirigido a S. Ex.^a o ministro do Ultramar, tornar publico o seguinte: 1.º — Que reitera o seu protesto e solidariza-se com todas as manifestações contrárias á attitude da Sociedade Portuguesa de Escritores quanto á attribuição dum premio pecuniário a José Vieira Mateus da Graça; 2.º — Que nunca foi solidária com a attribuição de qualquer prêmio ao mesmo Graça, mas apenas passou um diploma e entregou um prêmio pecuniário a quem se lhe apresentou, em representação de Luandino Vieira, nome dado como identidade do concorrente que sob o pseudónimo «Vinte oito» se candidatou e foi classificado num concurso literário, promovido e ultimado pela gerência anterior, alias dissolvida pelo governador-geral da província. — Augusto Pitta-Groz Dias». — (L.).

A reacção da Imprensa laurentina

LOURENÇO MARQUES, 23. — Toda a Imprensa de Lourenço Marques se refere, com grande destaque, á attitude assumida pela Sociedade Portuguesa de Escritores, afirmando o jornal «A Tribuna», em editorial, que algumas attitudes dubias que se têm notado na vida portuguesa são, possivelmente, fruto da nossa própria complacência.

E acrescenta:

«Desde o seu inicio até ontem a Sociedade Portuguesa de Escritores foi uma associação suspeitíssima, que talvez se encontre ao mesmo nivel de outras associações semelhantes existentes e espalhadas por todo o território nacional, e que estão a pedir o mesmo justissimo fim.

Os que têm morrido pela Pátria desde 1961 exigem que condenemos rigorosamente todos os actos, omissões ou intensões que gerem ou favoreçam a prática de crimes de lesa-Pátria.» — (ANI).

Um comentário da Rádio Nacional de Espanha

O correspondente em Lisboa de Rádio Nacional de Espanha, numa crónica transmitida no sábado, no «Diário Falado», daquela emissora, referiu-se largamente á extinção da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Miguel Loria, depois de várias considerações, em que lamenta a decisão do juri, acentuou:

«Como todos os temas que se transformam em noticia ou em crónica do exterior, este é um assunto que pertence á vida interna portuguesa, sobre o qual não se deve pronunciar qualquer comentarista estrangeiro. Há sómente a assinalar que houve na questão um esquecimento muito lamentável por parte da Sociedade responsável. E' que nunca, em nenhuma circunstancia, o valor literário que uma obra tenha ao alcance pode colocar-se impunemente contra o patriotismo dolorido, até á heroicidade e ao sacrificio, de uma nação em guerra e, ainda mais quando, como no caso de Portugal, essa guerra aparece nacionalmente condenada por forjada desde o estrangeiro.»

O correspondente da Rádio Nacional de Espanha concluiu:

«Ao conceder-se o prêmio a um terrorista preso na mesma província que atraiçou, e que, na responsabilidade da sua acção, colaborou no assassinio de compatriotas, difficil seria supor que o clamor nacional não tivesse chegado aos poderes superiores e que as medidas de condenação não fossem gravissimas.»